



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA CLASSE 431 DE SAMAMBAIA

“Construindo rede de sucesso”

SAMAMBAIA, 2024

Sumário

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	4
APRESENTAÇÃO - CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	5
HISTORICIDADE DA ESCOLA	7
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	9
FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	11
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	12
METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	14
OBJETIVOS	15
OBJETIVO GERAL	15
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	16
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA COM BASE NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA SEEDF (2014).....	26
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	27
CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	28
AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	28
AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA	30
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	31
CONSELHO DE CLASSE	31
PAPÉIS E ATUAÇÃO	33
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	33
PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: Monitor, Educador Social Voluntário.	33
SALA DE LEITURA.....	33
CONSELHO ESCOLAR.....	34
PROFISSIONAIS READAPTADOS.....	34
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	34
ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	35
PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	36
GESTÃO PEDAGÓGICA	36
GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	37
GESTÃO PARTICIPATIVA.....	38
GESTÃO DE PESSOAS	39
GESTÃO FINANCEIRA.....	40
GESTÃO ADMINISTRATIVA	41
PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP)	

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ANO 2024	42
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	45
PLANO DE AÇÃO DA SALA DE LEITURA.....	48
PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	50
PLANO DE AÇÃO EEAA.....	55
PROGRAMA SUPERAÇÃO.....	61
PROGRAMA ALFALETRANDO	64
PROJETO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL DA ESCOLA CLASSE 431 DE SAMAMBAIA 2024	65
REFERÊNCIAS	71

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nome da Unidade Escolar / Instituição Educacional 2024	Escola Classe 431 de Samambaia
Coordenação Regional de Ensino	Samambaia
Endereço	QS 431 Área Especial N° 1
Telefone	3318-2485
E-mail	ec431.samambaia@edu.se.df.gov.br
Data da Fundação da UE	Setembro/1991
Turnos de Funcionamento	Matutino e Vespertino
Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas	Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Escola de Gestão Compartilhada	() Sim (x) Não
Oferta Educação Integral	(x) Sim () Não
Equipe Gestora	Diretor → LuizAlberto Silva do Nascimento Vice-Diretora → Juciléa Leal da Silva Matos Supervisoras: Maria Claudia Cardoso Alves ,Valkiria Lopes da Costa, Elisangela de Alencar Andrade e Regina Lúcia Viana Chefe deSecretária → Marlene Vieira dos SantosWeberling

APRESENTAÇÃO - CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

A construção do projeto político-pedagógico na Escola asse 431 mostrou-se árdua, onde algumas vezes foi necessário dar dois passos atrás para poder avançar dez.

A cada início de ano letivo inicia-se com a apresentação do projeto político-pedagógico, este nosso momento é especialmente diferente dos demais anos, pois é possível verificar que toda a rede vive um momento único em sua história, onde todos se encontram envolvidos com a construção e validação de um documento que tem como objeto ser a mola mestra de cada unidade educacional.

Em nossa instituição educacional o processo de construção iniciou-se com a formação da comissão para elaboração do projeto político pedagógico. A partir deste momento passamos a ter reuniões com todos os segmentos da comunidade escolar com o intuito de ouvir a todos e dar a oportunidade que a voz do coletivo prevaleça na construção, na conscientização, fiscalização, avaliação e aplicação da proposta aqui constituída.

Utilizamos questionários para alcançar a nossa comunidade escolar, segmento pais para obter informações sociais, econômicas, de formação, expectativas com relação a nossa instituição educacional, sugestões de atividades, temas que porventura desejam que a escola aborde em seu projeto pedagógico. Também utilizamos o questionário para que todos os pais ou responsáveis pudessem avaliar gestores, professores, equipes, servidores, serviços terceirizados.

Dentro da instituição educacional iniciamos nossos trabalhos com o estudo dos pressupostos teóricos, onde todos os atores presentes na instituição puderam em tempo hábil ler o documento e concluimos seu estudo com uma coletiva que gerou discussões porém, a maioria dos atores chegou ao um senso comum quanto a importância da construção deste documento.

A partir destas coletivas a comissão foi dividida para que cada um dos envolvidos no processo educacional pudessem construir seus planos de ações com o intuito de melhorar o desempenho de todos quanto o atendimento ao aluno, pais e comunidade escolar de modo geral.

No caminho da construção do projeto político pedagógico fica ainda evidente que temos na comunidade escolar sujeitos que não se conscientizaram que o projeto político-pedagógico valida e permite que tenhamos uma educação eficiente e de qualidade.

HISTORICIDADE DA ESCOLA

A construção e entrega da Escola Classe 431 passa pela necessidade de atender uma demanda que neste local se fez necessária devido a ocupação desordenada de loteamentos sem planejamento e a mínimas condições de saneamento básico para a comunidade local.

A escola foi entregue a comunidade local no ano de 1991 no mês de setembro, atendendo inicialmente alunos da 1ª a 5ª série, sendo que, devido a grande demanda por vaga foi criado o turno da fome (turno intermediário) para atender a todas as crianças que necessitavam do acesso gratuito ao sistema público de educação. A escola localiza-se na QR 431 área especial nº 1, sendo este setor conhecido como Expansão da Samambaia por estar em uma área destacada das demais quadras que compõem a cidade.

A nossa escola ocupa uma área física muito boa. Atualmente a escola atende em torno de 1.100 alunos do Ensino Fundamental.

Em 2008 recebemos alunos das novas quadras 800 e 1000 que trouxeram uma demanda reprimida que a própria Escola Classe 831 não tem dado conta.

Esperamos que nossos governantes possam em breve construir novas escolas neste setor, pois é de fundamental importância para produzirmos melhores condições de aprendizagem aos nossos alunos.

A escola é aberta à comunidade para a realização de algumas atividades cedemos à quadra esportiva para a comunidade no noturno, sábados, domingos e feriados.

É importante deixar registrado aqui, que de 2010 a 2016, a Instituição de Ensino teve que receber as turmas de 6º anos para atender a demanda da SE/DF, porém é necessário registrar que por atender estas turmas, deixamos de atender os alunos de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos nesse período.

É importante identificar algumas peculiaridades em nossa clientela, onde temos um número significativo de crianças que fazem parte de famílias desestruturadas com relação à presença da figura da mãe e do pai. Em alguns casos temos alunos sendo criados só pelas avós ou até mesmo pelas tias ou tios.

Também é importante informar que uma grande maioria é deixada em casa durante o período contrário e ficam sozinhos, devido seus responsáveis necessitarem se ausentarem para trabalhar.

Neste contexto apresentado temos a inserção de alunos com necessidades especiais, salas superlotadas, onde temos também falta do professor para a sala de recursos para atendimento individualizado daqueles alunos que necessitam da intervenção nas suas dificuldades apresentadas.

É importante constar que em 2020 e 2021 passamos por um período de muita dificuldade, pois todas escolas foram fechadas devido a Pandemia da Covid. O retorno se deu em agosto de 2021 com algumas restrições , medos e novas aprendizagens.

A Equipe Gestora é composta pelo Diretor Luiz Alberto, Vice-Diretora Juciléa Leal, Supervisoras: Maria Cláudia, Regina Lucia Viana, Elisangela Alencarde Andrade e Valkiria Lopes e a Chefe de Secretaria Marlene Weberling.

Diante da realidade aqui apresentada entende-se que a escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita pautar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos, porém não podemos esperar que o poder público assumisse esta responsabilidade, mas que possam nos dar a condições necessária para colocá-la em prática.

A escola diante dos vários desafios que perpassam o seu cotidiano, optou por buscar soluções que atendessem aos nossos estudantes quanto ao seu desenvolvimento cognitivo, de forma que, oferecessem a todos as mesmas oportunidades na consolidação da sua alfabetização. Por isso, desde o ano de dois mil e dezesseis optamos por trabalhar com o ensino estruturado (método fônico), dando todas as condições aos nossos docentes com formações para desenvolvimento da proposta citada aqui. Com isso queremos que nossos estudantes sejam alfabetizados aos seis anos de idade e que as etapas seguintes sejam de consolidação do processo ensino e aprendizagem.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A comunidade em que a escola está inserida é formada na sua maioria por famílias de renda mediana, onde o acesso ao lazer e a cultura nas proximidades se resume a algumas quadras esportivas, um campo de futebol socyte que servem para encontro durante os fins de tardes e início da noite para famosa pelada (partida de futebol), participação dos moradores nas igrejas locais e eventualmente algum parque de diversões e circos que instalam-se neste setor por algum tempo durante o ano.

As residências que fazem parte dos arredores da escola têm saneamentos básicos, postos de saúde, posto policial, sistema de transporte composto por ônibus, porém a escola frequentemente recebe alunos de assentamentos, chácaras e nos últimos anos temos recebidos moradores de invasões que estão surgindo neste setor. Temos uma peculiaridade que é a rotatividade de alunos oriundos da região nordeste durante todo ano letivo.

Outra característica da nossa comunidade é termos um grande quantitativo de imigrantes advindo de países como a Índia, Angola, Paquistão. É importante deixar registrado que a grande maioria dessas pessoas são funcionários da empresa JBS que se localiza na proximidade da nossa escola.

A nossa escola encontra-se localizada entre as quadras 431 e 433, porém atendemos alunos de todas as quadras da expansão (429, 427, 631, 633). Como surgimento das quadras 800 e 1000 também passamos atender um bom quantitativo de alunos desses locais.

Temos alunos de assentamentos, chácaras e invasões, com isso há uma grande quantidade de alunos que são atendidos pelo transporte escolar gratuito fornecido pelo GDF por meio da SEEDF. Todos os dias têm dois ônibus e três vans fazendo o transporte desses nossos alunos diariamente.

A escola encontra-se organizada em Ciclos atendendo 1º, 2º e 3º ciclos com a adesão da maioria dos profissionais de educação. Após a realização de algumas reuniões pedagógicas é perceptivo na proposta um caminho para avançarmos no desenvolvimento da aprendizagem dos nossos alunos. O

segmento pais também foram 99999 envolvidos neste processo por meio de seus representantes legais presente no Conselho Escolar da nossa instituição educacional.

FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A função social da escola esta relacionada ao conhecimento de todos envolvidos no processo ensino aprendizagem, têm da comunidade a qual a instituição educacional está inserida.

A partir desta realidade é fazer com que o projeto político-pedagógico busque formar um sujeito pleno capaz de pensar e criar e que possa conviver de maneira harmoniosa com o seu próximo de forma digna e respeitando os valores éticos do convívio social como respeito e responsabilidade

A escola também tem como função exercer a democracia de forma plena, onde todos possam conviver com as diferenças, respeitando as individualidades presentes no coletivo, e assim, conseguirmos praticar diariamente o exercício da cidadania.

O exercício desta cidadania passa pela construção de sujeitos críticos, capazes de enfrentar e buscar respostas aos problemas sociais e atuais pelos quais a sua, a nossa sociedade vivencia em seu cotidiano.

Também acreditamos que a escola é capaz de despertar em nossas crianças o interesse em seguir uma atividade que possa produzir melhoria para a comunidade local por meio do conhecimento e da formação acadêmica e social.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A equipe gestora com seus profissionais de educação entendem que a educação deve ter como princípios básicos a formação de um indivíduo completo, onde a sua aprendizagem esteja pautada em uma formação social e crítica e que lhe possibilite um convívio com o outro e o meio em que vive.

A educação brasileira tem na Constituição Federal de 1988 em seu artigo 205 a garantia à todos os cidadãos brasileiro que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família e cabe a cada unidade da federação conduzir o processo baseado no princípio da igualdade, gratuidade e do atendimento a todas as crianças de 0 a 14 anos.

Todas as decisões tomadas na instituição educacional estão pautadas no pleno desenvolvimento da aprendizagem das nossas crianças e tem na LDB 9394/96, na Lei da Gestão Democrática, no Projeto Político Pedagógico Carlos Mota e nos Pressupostos Teóricos no novo Currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Algo que todos estes documentos abordam é a necessidade de caminharmos para uma educação de forma integral onde todos tem a oportunidade de frequentar a escola durante dez horas e que lhe sejam dadas condições para uma formação social, crítica e que todos possam ter condições para construir o seu aprendizado de forma plena, onde sejam respeitadas as individualidades, tempo e espaço de formação de cada indivíduo.

Outro fator importantíssimo que norteia as tomadas de decisões atualmente em nossa instituição educacional é a Lei da Gestão Democrática que permite com a eleição da equipe gestora e do conselho escolar pela comunidade escolar um fortalecimento muito maior e um comprometimento ímpar com os projetos, objetivos e metas projetadas e apresentadas a toda a comunidade escolar.

Esta formatação permite que todos os atores envolvidos possam cobrar, fiscalizar e ajudar no processo de construção de uma educação cada vez mais

eficiente e transparente para toda comunidade escolar.

Desta forma a Lei de Gestão Democrática abriu as escolas e deu voz a todos que estão envolvidos no processo de ensino aprendizagem, ou seja, a comunidade escolar.

Com a Gestão Democrática também chegou o Currículo em movimento da Educação Básica que trouxe de forma mais ampla a necessidade da ampliação da nossa educação em tempo integral em todas as escolas públicas do Distrito Federal, onde as instituições educacionais estão voltadas para a integralidade do ensino, onde os espaços estão sendo repensados para propiciar uma formação para o desenvolvimento de todas as dimensões humanas. Este desenvolvimento fica evidente quando o próprio governo tem a preocupação e articular os projetos sociais com o trabalho desenvolvidos em nossas escolas. A transversalidade é também primordial para o desenvolvimento do processo de aprendizagem onde as diversas formas de ensinar possam passar pelos inúmeros problemas sociais pelo quais a comunidade passa e com isso podemos criar um diálogo entre a escola e comunidade, sendo este bem visível nas ações que a própria gestão democrática vem semeando desde a sua criação como a construção do projeto político pedagógico e avaliação institucional que permite que toda comunidade escolar possa participar efetivamente do processo educacional.

A nossa escola tem por princípios fundamentais a igualdade dos direitos humanos, onde possamos abolir qualquer forma de discriminação criando um espaço de solidariedade e cooperação entre todos.

METAS DA UNIDADE ESCOLAR

As metas elencadas aqui, pela gestão escolar em parceria com a comunidade escolar, constitui uma ferramenta estratégica para o melhor desenvolvimento da Instituição de ensino. Nesse sentido as metas buscam atender os anseios da comunidade escola de forma mais eficiente e que possam atender aos nossos estudantes no processo de desenvolvimento cognitivo com estratégias e acesso ao um ensino de qualidade.

- Contribuir para a formação social e acadêmica, e assim, constituir cidadãos que possam desenvolver-se para a vida, trabalho e futuras formações;
- Exercer frequentemente o acompanhamento das frequências escolar dos nossos estudantes;
- Realizar parceria com diversas instituições como: Ongs, UBS, faculdades, entre outros;
- Realizar formações com o grupo docente mediante as demandas da instituição;
- Analisar as avaliações em grande escala e discutir com o grupo o que fazer diante dos índices apresentadas;
- Durante o processo reavaliar o andamento da proposta pedagógica;
- Melhorar o índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);
- Promover ações para fomentar a maior participação da comunidade escolar;
- Fortalecer o papel do Conselho Escolar.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Contribuir com a formação de cidadãos críticos e participativos oportunizando a todos meios de aprendizagens onde possam refletir sobre o seu papel em sua comunidade, e assim, permiti-lo fazer uma leitura dos problemas sociais, econômico e cultural em que ele se encontra inserido junto com os seus familiares. Desta maneira queremos resignificar o espaço/tema na escola de modo a propiciar momentos de mediação da realidade envolvendo as práticas sociais da comunidade local.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Corroborar com a família quanto ao desenvolvimento social dos alunos com relação os aspectos fundamentais que define os seres humanos;
- Fazer com que a criança seja agente da sua própria história, onde seja capaz de se relacionar com todos de forma harmoniosa;
- Promover a integração da comunidade escolar, e assim, promover uma maior aproximação entre escola e pais;
- Diminuir a retenção em 7% no 3º ano redução da evasão escolar e retenção;
- Consolidar o processo de alfabetização no 1º ciclo;
- Fortalecimento de aprendizagens na educação infantil e promover a integração entre escolar e pais.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O ambiente escolar é repleto de concepções trazidas pelos profissionais de educação, sendo estas adquiridas em sua história de vida, o que muitas das vezes se tornam uma barreira significativa para as mudanças que a cada espaço de tempo ocorrem em nosso ensino público, de modo que, permitam alcançar melhor os nossos alunos diante das adversidades por que passa a nossa sociedade.

O projeto político pedagógico se embasa nos documentos oficiais da SEEDF, onde o Currículo em movimento da educação básica nos trás as teorias da Pedagogia Histórica – Crítica e da Psicologia Histórico-cultural.

Estas teorias demonstram que a construção deste currículo trouxe as teorias mais próximas da realidade, onde se pode perceber que pedagogia histórico-crítica permite que a realidade socioeconômica da comunidade local necessite ser considerada para que todas as ações, projetos sejam realizados de acordo com o diagnóstico feito da realidade local.

Com isso fica evidente que cada vez mais o estado necessita criar políticas públicas democráticas que garanta a comunidade local uma educação pública de qualidade, onde as diferenças sejam respeitadas, porém condições devem ser criadas para que todos tenham as mesmas oportunidades. Na psicologia histórico-cultural a prática pedagógica leva em consideração toda a história de vida dos estudantes, pois eles chegam a escola com uma história já em construção carregada de experiências e aprendizados conquistados em sua caminhada de vida. Diante de tal fato a escola deve partir do conhecimento trazido pelos estudantes, e assim, proporcionar a sistematização do conhecimento sem desperdiçar o conhecimento prévio trazido por todos.

O direito a educação veio sendo inserido desde a Constituição de 1924 pelo Ato Adicional em 1934, de forma gratuita e obrigatória e hoje temos em nossa Constituição que vigora desde 1988 a reafirmação do direito a ela e trás em seu texto os primeiros conteúdos para o ensino fundamental pautado em uma

formação básica comum que respeite a igualdade e a diversidade cultural.

É necessário entendermos que o MEC criou os Parâmetros Curriculares Nacionais – (PCNs, 1997) para garantir a todos brasileiros a condição de usufruir de conhecimentos necessários para o exercício da cidadania. Já as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) têm a origem na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN Nº 9394/96) que diz que a União tem a incumbência de estabelecer com os Estados, Distrito Federal e os Municípios competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e médio que nortearão os currículos e os seus conteúdos mínimos de modo a assegurar a formação básica comum. Desta forma as DCNs são normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e sistemas de ensino, fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Diante destes atores políticos a escola tem que atender as suas recomendações curriculares, porém necessita planejar e adequar o seu próprio currículo a realidade local, ou seja, permitir que todos seus sujeitos tenham acesso, permanência, qualidade pedagógica que lhe dê condições de garantia aos conhecimentos reconhecidos como necessário para a sua formação acadêmica, social e cultural. Isso deve acontecer sem que a sua história de vida, realidade seja deixada de lado.

Neste ponto as DCNs tentam realizar uma aproximação maior das realidades locais, respeitando suas peculiaridades, diversidades e individualidades dos atores principais deste processo que é o aluno.

É importante também informar que o currículo escolar tem como parâmetro o Artigo 3º da Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012 que diz:

A Educação em Direitos Humanos, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios:

I – dignidade humana;

II – igualdade de direitos;

III – reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; IV – laicidade do Estado; V – democracia na educação;

VI – transversalidade, vivência e globalidade, e VII – sustentabilidade socioambiental.

Este artigo garante a todos a igualdade de direitos, sendo que, este deve respeitar e reconhecer as enormes diversidades existentes em todo o território

brasileiro, onde o currículo deve oportunizar os Direitos Humanos permitindo a todos uma educação de qualidade, democrática, igualitária, de respeito ao espaço e tempo de aprendizagens de cada indivíduo e as diferenças ao meio ao qual estão inseridos.

Atualmente o direito a educação é garantida no território nacional por inúmeras leis e documentos como: a LDBEN nº 9394/96; a Constituição Federal de 1988; o Plano Nacional de Educação (PNE). A própria LDBEN Nº 9394/96 trás em seu texto no seu artigo 23º:

A educação básica poderá organizar -se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interessado processo de aprendizagem assim o recomendar.

Desta forma a organização da educação básica esta pautada na busca pelo pleno aprendizado do aluno, sendo os ciclos uma forma de garantir aos nossos cidadãos o direito pleno a educação e uma mudança na organização e execução das atividades pedagógicas realizadas em nossas escolas publicas do Distrito Federal. A educação é dinâmica e aberta às transformações da sociedade, de modo que, a busca pelo sistema ideal ou perto dele é fruto das mudanças que estamos vivenciando aqui neste momento.

Com isso a educação deve permitir que os nossos educandos alcançassem uma educação plena, onde todos sejam capazes de ter as mesmas oportunidades e desenvolver senso crítico e social diante das responsabilidades que a própria sociedade exige. O planejamento no trabalho pedagógico eessencial para alcançarmos estes objetivos em nosso cotidiano escolar.

Os direitos humanos são conquistas que cada geração vem se adaptando as transformações da sociedade e estes permeiam os direitos civis que se caracterizam pelo respeito ao indivíduo, pelos direitos políticos e sociais que estão relacionados a liberdade de expressão e acesso ao serviços públicos

de qualidade e finalmente o direito ao desenvolvimento e à autodeterminação dos povos que tem como objetivo cuidar do planeta e permitir que as futuras gerações tenham condições socioambientais e que isto permita que a vida de todas as pessoas sejam cada vez melhor.

A LDBEN Nº 9394/96 em artigo 2º afirma que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Diante do exposto acima o direito a educação deve ser exercido de forma plena onde o Estado e famílias possam compartilhar responsabilidade na construção do saber, onde a equipe gestora tem como papel fundamental zelar pelo cumprimento das políticas públicas repassado pelo governo e mediar a construção de um projeto político pedagógico pautado no desenvolvimento pleno do sujeito, aonde ele venha exercer papel crítico e participativo diante dos diversos obstáculos que a sociedade impõe no seu cotidiano.

Há muitas décadas o ensino brasileiro utilizou-se da seriação como modelo educacional praticados em nossas escolas públicas, onde os educandos são tratados como iguais, sem a preocupação com suas raízes culturais, afetivas, sociais e econômicas. Este modelo permite-nos identificar como característica principal para avaliação desse sujeito a prova, testes e exercícios como a única forma de medir ou testar o conhecimento do educando.

Neste sistema o aluno é tratado como depósito de informação, sem a preocupação de saber quais os seus anseios, interesse e objetivo em frequentar a escola. Com relação a educação bancária Freire (1987. p.58) afirma:

[...] A narração de que o educador é sujeito, conduz os educandos a memorização do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipiente a serem “enchidos” pelo educador. Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante.

Ao longo de várias décadas o ensino brasileiro vem apresentando um grande índice de repetências, evasão escolar deixando todos preocupados com tal situação. Porém é notório que a sociedade vive em constantes transformações e a escola não tem acompanhado na mesma velocidade.

Estas inquietações foram importantes, fazendo com que o Estado repensasse as ações no ambiente escolar, de maneira que avaliasse se estas ações estavam ocorrendo de modo propício a aprendizagem, respeitando a individualidade de cada um ou apenas contribuía para sua acomodação e abandono do sistema.

As discussões e aprofundamentos na busca pelo sistema mais adequado que propiciasse autonomia a ambos

professor/aluno e que permitisse uma liberdade para expressar suas ideias sobre os diversos temas abordados em sala de aula. Desta forma possibilitaria aos alunos adquirir um senso participativo e questionador, de modo que, juntos, pudessem buscar a melhor maneira para construir o nosso aprendizado.

Contudo este sistema de educação não era visto por todos como o ideal, onde se temia que a adoção deste regime pudesse agravar as deficiências no ensino até então apresentado naquele momento. Naquele período o jornal de São Paulo manifestava suas preocupações por meio de artigos, sendo que, um deles de Renato Jardim Moreira, do Centro regional de Pesquisas Educacionais, afirmava:

[...] não se indaga dos efeitos que pode ter, no funcionamento do sistema educacional, suprimir um dos seus sustentáculos: a reprovação. Não se pergunta, para citar apenas um exemplo, como se conduzirá nesse regime o professor, que, nas condições atuais leva o ano pensando em sua promoção e tem nela o principal estímulo para a atividade docente" (MOREIRA, 1960, p.227).

O artigo já tratava da reprovação como algo que motivava o professor, pois naquele momento o não reprovar era tirando do professor a motivação que é

alimentada durante todo ano letivo, ou seja, reprovar era tido como algo que fortalecia o mestre e não a busca pelo sucesso, pela aprovação.

Nesse sentido é possível identificar que diante do exposto todos deveriam ser iguais e que a individualidade do sujeito era tida como ponto de vista secundário no processo, onde o que importava era somente a capacidade de esforço de cada um. Com esta política tinham-se a ideia de maneira equivocada que a premiação e o castigo pudessem ser formas de acelerar o aprendizado dos alunos, porém estudos revelaram o contrário, que estes procedimentos contribuem para destruir o sentido da escola e criar uma desmotivação e até uma descrença quanto ao ambiente escolar.

Como já registrado neste trabalho a LDBEN Nº 9394/96 no seu artigo 23º trás como marco legal a implantação dos ciclos, e assim, podemos fazer uma breve linha do tempo quanto a implantação dos ciclos no território nacional. Belo Horizonte (Escola Plural, 1995), Porto Alegre (Escola Cidadã, 1996), Distrito Federal (Escola Candanga, 1997), Belém (Escola Cabana, 1997), Blumenau (Escola sem Fronteiras, 1997), Chapecó (1998), Caxias (1998), Vitória da Conquista (1998), Ipatinga (2001), Ponta Grossa (2001), Criciúma (2003), entre outras.

Aqui no Distrito Federal a partir de 2005 na Ceilândia foi implantada o Ensino Fundamental de 09 anos com diversas ações que privilegiam o tempo e espaço de cada aluno e permite abrir mãos de diversas ações que possibilite a eles a construção do conhecimento.

A organização dos ciclos e de progressão continuada esta relacionada a preocupação com estes índices elevadíssimos e a busca por caminhos que façam o processo de aprendizagem algo mais atrativo e eficaz para os nossos alunos e isso conseqüentemente passa pela mudança de postura e de olhar diante deste quadro de dificuldades de aprendizagens. Como afirmou Durkheim (1995, p. 282) ao discutir a organização da escola graduada:

a seriação requer certa homogeneização intelectual. Educar sem reprovar: desafio de uma escola para todos.. Para que todos aprendam adequadamente os conteúdos divididos em séries e disciplinas, é necessário que as crianças ou os adolescentes colocados em cada série tenham mais ou menos as mesmas condições, tanto em relação às experiências de aprendizagem quanto à capacidade intelectual. Uma série, com efeito, é um grupo de crianças que são educadas juntas. Mas essa comunidade de instrução implica que elas apresentem uma

homogeneidade intelectual suficiente para poderem ser instruídas ao mesmo tempo e da mesma maneira, elas não podem estar por demais distantes umas das outras, desdeo ponto de vista intelectual.

Desta forma a implantação trouxe uma pedagogia diferenciada, baseadaem uma avaliação formativa que respeite a individualidade do sujeito propiciandocaminhos, percursos diferentes para a formação do individuo. Ou seja, as políticas públicas têm como objetivo atacar o grande índice de alunos repetentes, fora da faixa etária e buscar soluções que possibilitem a estas crianças um resgate não sua autoestima e que sejam reinseridos no processo de aprendi zagem com intervenções que possibilitem e respeitem o seu tempo e espaço no processo de ensino.

Com isso a aprendizagem tem como objetivo a valorização do educandode forma global, onde a sua formação culturale diversificada seja valorizada e ponto de partida para o seu aprendizado, de modo que, o seu avanço no processo educacional seja realizado sem traumas, medos ou ameaça da reprovação.

Desta forma os ciclos estão organizado em blocos cuja duração encontra-se relacionada a totalidade de anos previsto para um determinado nível de ensino. Esta organização tem como objetivo superar a fragmentação do currículo que decorre doregime seriado e também na concepção de fazer com que cadaaluno tenha a suas diferenças respeitadas e que a escola, o professor não deixede lado as exigências da educação para o período trabalhado.

Assim a organização em ciclos propõe que o currículo seja adequado aonível de desenvolvimento do aluno e que as atividades propostas devem ser estruturadas, de modo que, a parte cognitiva tenha objetivos claros quanto às expectativas das crianças, ou seja, aumentar sua autoestima, respeitar seu conhecimento prévio e principalmente entender que cada sertem o seu tempo e espaço de aprendizagem bem definido na construção do seu saber intelectual, social e afetivo. (LDBEN, 9394/96)

O sistema educacional organizado em ciclos não tem como objetivo a progressão continuada como forma de diminuir a repetência e a evasão escolarem nosso sistema, mas propiciar aos nossos educandos oportunidades de vencer as suas dificuldades com intervenções que possibilitem a eles

um aprendizado pautado no seu tempo e espaço, de forma que seja respeitada a diversidade cultural existente em nossas salas de aula e a individualidade de cada criança.

A adoção dos ciclos no Distrito Federal produziu uma discussão acalorada realizada pelos meios de comunicação, onde veio à tona a reprovação e a progressão continuada. No Ensino fundamental de 09 anos, na educação infantil anos iniciais, o professor que atua nessas modalidades afirma que já realizam as intervenções propostas pelo sistema educacional organizado em ciclos como o princípio da formação continuada, princípio do reagrupamento, princípio do projeto interventivo, princípio da avaliação formativa e o princípio do ensino da língua.

A formação continuada foi e está sendo exercida pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE com o oferecimento de cursos de formações que proporcione ao profissional da educação rever e ter um novo olhar sobre a sua prática pedagógica, além de subsidiar o profissional com ferramentas que auxiliem na implementação da aprendizagem do educando no sistema de ciclos,

Outro espaço utilizado são as coordenações que são utilizadas como espaços de formação contínua, onde é possível realizar trocas de experiências e também compartilhar dificuldades vivenciadas em sala de aula.

Rudduck (1991) se refere ao desenvolvimento profissional docente como uma atitude permanente de indagação, de questionamento e busca de soluções para as questões complexas que emergem no exercício da docência.

Ou seja, o profissional docente deve permanecer sempre em busca da formação continuada como forma de buscar respostas para os inúmeros questionamentos que o cotidiano em sala de aula trás e estas buscas acabam proporcionando caminhos que ajudem no desenvolvimento pedagógico dos

nossos educandos.

O princípio do reagrupamento diferentemente do proposto na seriação prevê um trabalho integrado com a participação de toda a escola, onde os alunos têm a oportunidade de interagir com outras turmas e alunos (reagrupamento interclasse), de modo que, as estratégias realizadas têm como objetivo fazer com que cada grupo tenha um atendimento voltado para as suas dificuldades de maneira diferenciada e individualizada por parte do docente. Após a realização desta intervenção que constana Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização é possível realizar a interação com outros grupos, de modo que, as suas dificuldades sejam vencidas a cada etapa

O reagrupamento intraclasse pode também ser realizado dentro de uma mesma turma, onde os alunos são agrupados de acordo com as suas dificuldades de aprendizagens. Porém é importante que para que aconteçam os reagrupamentos é necessário um planejamento prévio com todo o grupo de professores para sua execução.

Todas as atividades devem ser registradas conformes orientações dadas pela secretária. Nestes registros devem constar os objetivos e procedimentos adotados para alcançar os objetivos de cada grupo de alunos.

Projeto Interventivo (PI) é realizado com alunos que possuem necessidades específicas de aprendizagens e que não acompanham as situações de aprendizagens propostas para o ano que se encontra matriculado como os reagrupamentos, reforços, e assim, permanecem necessitando de alguma intervenção para sanar suas dificuldades. Geralmente quando abrimos mão desta intervenção o número de alunos participantes é bem pequeno, pois com os reagrupamentos intraclasse e interclasse muitos alunos conseguem superar suas dificuldades e com isso acompanhar a sua turma durante o ano letivo.

O PI é um projeto construído coletivamente pela equipe gestora, supervisão pedagógica, coordenadores e professores que elencam os problemas e os objetivos a serem alcançados durante a realização do projeto. As atividades como no reagrupamento é voltado para o lúdico, onde o aluno tem oportunidade de utilizar diversas ferramentas para obter melhor desempenho cognitivo e também é bom deixar claro que o PI tem início e fim determinado no projeto, pois ele é temporário.

Todas as ações dos ciclos têm como objetivo dar oportunidade em diversos espaços e tempo da aprendizagem do aluno para que ele consiga vencer suas dificuldades. Assim neste processo é importantíssima a formação continuada, o planejamento, a coordenação pedagógica em uma equipe gestora comprometida com o exercício pedagógico que acontece todos os dias no ambiente escolar.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA COM BASE NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA SEEDF (2014)

Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; e Educação para a Sustentabilidade são apresentados pelo Currículo da Educação Básica como eixos transversais que perpassam por todas as áreas do conhecimento.

Desta forma o tema trazido pelo currículo permite que a organização pedagógica da escola seja pautada num aprendizado onde os alunos possam por meio de diferentes áreas do conhecimento construir o seu saber por meio da realidade apresentada pelos temas transversais de maneira interdisciplinar, contextualizada e sempre relacionada com a realidade local.

Iniciamos o ano letivo atual trabalhando o projeto “Cultivando o Bem”, como objetivo de resgatar os valores que se encontram afastado do convívio social, não só no ambiente escolar como também na sociedade, ou seja, realizando um processo de Educação para vida voltada para a nossa realidade local e fazendoum parâmetro com a Cidadania e Direitos e Humanos.

Diante dessa diversidade de educacional a escola permite que nossos alunos e professores tenham a oportunidade de participar de diversas ações oferecidas pela SEEDF, CRESAM e MEC como:

- Olimpíadas de Matemática e Português;
- Educação para a Vida;
- Avaliação Institucional;
- Formações continuadas na CRESAM;
- Circuito de Ciências.
- Programa SuperAção. Atendimentos aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano. Ensino Fundamental.

Entendemos que a escola tem o papel de fomentar a cultura, o conhecimento, a investigação por meio de várias iniciativas que farão com que todos os atores envolvidos no processo educacional sejam motivados a participar do processo de ensino-aprendizagem.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A Instituição educacional esta organizada em ciclos, atendendo a comunidade no período diurno da seguinte forma:

No turno matutino das 7h30 as 12h30:

- 2 turmas de 4 anos e 4 turmas de 5 anos (Educação Infantil)
- 3 turmas de 1º ano
- 3 turmas de 2º ano
- 4 turmas de 3º ano
- 2 turmas de 4º ano
- 4 turmas de 5º ano

Os professores regentes do período matutino realizam a coordenação pedagógica na instituição educacional na terça, quarta e quinta-feira das 13h30 às 16h30:

No turno vespertino das 13h às 18h:

- 2 turmas de 4 anos e 4 turmas de 5 anos (Educação Infantil)
- 3 turmas de 1º ano
- 3 turmas de 2º ano
- 4 turmas de 3º ano
- 2 turmas de 4º ano
- 4 turmas de 5º ano

Os professores regentes do período vespertino realizam a coordenação pedagógica na instituição educacional na terça, quarta e quinta-feira das 09:00 às 12:00 horas.

O intervalo no período matutino acontece no horário, das 10h às 10h15, onde temos profissionais da carreira assistência, equipe gestora e funcionários. Já no período vespertino o intervalo acontece das 16h às 16h15.

CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O grande desafio do sistema educacional é educar sem reprovar, porém outros fatores interferem neste processo como a diversidade cultural em nosso país, o respeito a individualidade e uma parceria permanente entre pais e escola. Neste processo a avaliação é fundamental, pois ela não deve ser utilizada como ferramenta punitiva e sim em contexto global onde tudo possa ser utilizado para retirar do sujeito o que ele tem de melhor.

O ensino-aprendizagem do aluno voltado apenas para a absorção de conhecimento tem sido objeto de preocupação constante dos professores. Para o educador não basta reproduzir a cultura da transmissão. Segundo Bourdieu e Passeron (1997), na medida em que a cultura, como valor social, é adquirida para obter vantagens simbólicas, ela constitui-se como “capital” cultural, e conforme Althusser, a escola funcionando como “Aparelho Ideológico de Estado”.

De acordo com Vygotsky (1984) as construções sócio-históricas e culturais e a assimilação, pelo aluno é uma reconstrução interna em sua mente. E, conforme, Rogério Córdova, o professor deve levar os alunos a uma postura crítica, reflexiva, com desenvolvimento da capacidade deliberativa sobre a aprendizagem que queremos e as quais recebem.

AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação escolar deve considerar e valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, e, oferece aos mesmos condições para avançar na construção de seus próprios conhecimentos, onde os resultados precisam ser explorados através dos questionamentos, da reflexão e discussão.

A LDBEN N° 9394/96, trouxe um grande avanço na forma de entender a avaliação, e o seu artigo 24, inciso V, alínea a, afirma que a avaliação deve ser contínua e cumulativa em relação ao desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

A democratização da educação requer uma ampliação do olhar do educador para o aluno, de modo que, não se pode culpar apenas o sistema, a falta de estrutura familiar para o fracasso da caminhada escolar, sendo esta retratada nos elevados índices de reprovação e de evasão escolar.

Gadotti (1990) diz que a avaliação é inerente e essencial à educação e é dela indissociável enquanto concebida como problematização e questionamento da realidade e conduza a uma reflexão sobre a ação. Diante disto o professor é convidado a rever qual é o tipo de avaliação que estamos usando em nossas escolas e se este tem sido motivo de reflexão para estabelecermos um diálogo reflexivo e capaz de causar mudanças para melhorar o desenvolvimento do cognitivo do nosso alunado.

A avaliação é a reflexão transformada em ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre a realidade, e acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção de conhecimento. Um processo interativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação (HOFFMANN, 1996a, p.18).

Na visão da autora é possível afirmar que a relação entre educador e educandos é fundamental para estabelecer uma interação reflexiva, onde os conhecimentos prévios sejam respeitados e que de forma conjunta possam construir o conhecimento, de modo que, toda a bagagem trazida do seu cotidiano seja ponto de partida para a valorização de sua cultura, manifestações e interesse.

A avaliação no sistema educacional organizada em ciclos passa a ser mais democrático, onde a progressão continuada utilizada como ferramenta pedagógica tem como objetivo romper com o processo de seleção e exclusão

domodelo seriado, sem deixar de lado os conteúdos para o ano em vigor. Isto permite as crianças obter mais oportunidades e ações que visem ajudá-las a vencer as suas dificuldades.

A teoria sócio interacionista de Vigotsky exerce uma linha que possui espaço para a interação, para a troca e para o outro. Em outras palavras, podemos afirmar que o aprender é fortemente condicionado pela cultura e pela interação social, onde o desenvolvimento cognitivo é limitado a um determinado potencial para cada intervalo de idade (Zona Proximal de Desenvolvimento).

Assim Vigotsky (1988. p. 69) se pronuncia diante da aprendizagem da criança, onde ele coloca a importância das interações entre eu e o outro de forma que este comportamento contribui para o desenvolvimento do processo de aprendizagem na sala de aula e valorização do trabalho coletivo.

Este processo se dá com a efetivação do processo de mediação do conhecimento em sala de aula, com autonomia, mas sem querer ser tido como o dono do conhecimento, e sim, demonstrar que a bagagem trazida pelas crianças dos seus lares é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo e para a realização da avaliação pedagógica.

AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA

As avaliações realizadas tanto pelo governo como pelas escolas tem que ter o mesmo objetivo, que é o de buscar meios para cada vez mais buscar soluções para os problemas que enfrentamos hoje no sistema educacional brasileiro como a evasão escolar, um grande número de alunos fora da faixa etária. Nesse sentido a avaliação formativa aliada as intervenções trazidas pelo sistema educacional organizado em ciclos proporciona a escola obter melhores resultados e tornar o ambiente escolar mais atrativo, onde o aluno tenha a vontade e necessidade de participar dele.

As Diretrizes de Avaliação Educacional, documento finalizado em 2014 nos permite avançar muito mais com relação aos instrumentos e procedimentos utilizados no processo educacional, tendo na avaliação formativa o eixo central para direcionar o nosso sistema avaliativo, e assim, permitindo e demonstrando que a avaliar não pode estar atrelado a um momento ou a uma única ferramenta e sim, a um conjunto de ações que proporciona professor, aluno e pais a obterem melhores resultados.

Este documento é que baseia-se o processo avaliativo desta Instituição Educacional, aonde todos são avaliados, e assim, proporciona um aprendizado mais eficaz.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é uma ferramenta muito frequente em nossa instituição de ensino, pois a sua utilização proporciona realizar uma escuta de todos os segmentos envolvidos no processo educacional.

Neste processo é possível identificar equívocos e procurar sanar para o melhor desenvolvimento do trabalho pedagógico. Bimestralmente realizamos junto a comunidade avaliações para redirecionar o trabalho pedagógico e os serviços prestados pela instituição de ensino.

Os alunos participam diretamente também dando sua opinião sobre a merenda escolar, atendimento dos servidores, espaço físico e também são convidados a dar sugestões para melhorar o ambiente escolar.

É importante afirmar que no calendário escolar já consta anualmente o tempo e espaço para a avaliação institucional, porém a realizamos durante todo o ano letivo.

CONSELHO DE CLASSE

Aqui em nossa Instituição de ensino o conselho de classe é realizado de forma a identificar, analisar e propor ações de intervenções que venham a

proporcionar a cada estudante vencer as suas dificuldades.

O conselho de classe é um grande grupo de trabalho, onde cada segmento se propõe a realizar ações para ajudar o desenvolvimento cognitivo. Neste processo é importante que as famílias sejam envolvidas para desenvolver uma parceria eficaz para avançar no processo ensino-aprendizagem.

PAPÉIS E ATUAÇÃO

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Organizar o trabalho realizado pela Orientação Educacional na Escola Classe 431, com o intuito de alinhar as ações da Orientação Educacional às reais demandas da escola;

Contribuir com o processo de construção do saber na escola e no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes atendidos, por meio de atendimentos individualizados e em grupos – também por meio de contatos telefônicos a estes e seus responsáveis;

Possibilitar situações que viabilizem o bom relacionamento no ambiente de trabalho, pautadas na perspectiva da educação de qualidade, utilizando as ferramentas digitais necessárias, com a devida orientação da equipe gestora e da coordenação intermediária da OE;

Colaborar na resolução de situações-problema que surgirem em sala de aula cotidianamente;

PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: Monitor, Educador Social Voluntário.

A unidade escolar no ano de 2024 conta com três monitores da carreira assistência, atuando no turno vespertino com turmas da educação infantil e segundo ano, atendendo alunos com necessidades especiais.

SALA DE LEITURA

A nossa sala de leitura que leva o nome de Cora Coralina e tem como responsáveis as professoras readaptadas Rosilene, Maria Vanderlene, Juliana e Fátima Lima.

É um espaço pequeno, porém bem acolhedor e com um acervo

significativo, sendo que, o nosso projeto Sacola Literária é frutos de um trabalho belíssimo desenvolvidas pelas professoras.

Além do projeto, os alunos frequentam o espaço para lerem, pegarem livros para levarem para casa e para escutar audios de histórias que fazem parte do acervo.

CONSELHO ESCOLAR

Conforme o Art. 23. Do Regimento Escolar em cada unidade escolar público do Distrito Federal, funcionará um Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF. Parágrafo Único. O Conselho Escolar será composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros, conforme quantidade de estudantes da unidade escolar prevista na legislação vigente.

O Conselho é formado pelo diretor, membros da carreira assistência e pais ou responsáveis pelos alunos

PROFISSIONAIS READAPTADOS

Na unidade escolar, há cinco servidores readaptados da carreira magistério atuando na sala de leitura, apoio pedagógico e apoio a coordenação.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

De acordo com a Portaria de distribuição de turmas, nº 1245, publicada no Diário Oficial no final de 2023 para vigência em 2024, tem o direito a três coordenadores pedagógicos e mais um para o projeto da Educação em tempo integral.

O Coordenador Pedagógico tem como papel:

- Promover momentos de reflexão e estudo da prática pedagógica e do currículo;
 - Acompanhar e orientar os planejamentos individuais e coletivos;
 - Oferecer sugestões e materiais que ampliem o repertório teórico do corpo docente;
 - Buscar alternativas para as demandas apresentadas pelos professores quanto às dificuldades de aprendizagem;
 - Articular ações que garanta a realização das coordenações pedagógicas e coletivas;
- * Valorização e dá formação continuada dos profissionais de educação.

ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

- Realizar coordenações compartilhadas por ano de atuação;
 - Promover oficinas pedagógicas formativas;
 - Elaborar plano de ação;
 - Prestar assistência técnico-pedagógica de forma direta ao corpo docente e conseqüentemente ao discente;
 - Fomentar momento de estudo de acordo com as demandas dos nossos alunos;
 - Identificar as propriedades das turmas e professores para auxiliar o corpo docente;
 - Promover estudo do currículo e dos demais documentos norteadores da SEEDF nas coordenações pedagógicas;
- Acompanhar a execução do projeto político pedagógico.

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS

- Zelar, supervisionar e articular as atividades pedagógicas e administrativa de modo a garantir que todos os alunos tenham seu direito a educação garantido e que as políticas públicas sejam efetivadas em sua totalidade. Orientar professores na organização do trabalho pedagógico.

METAS

- Aplicar o PPP na íntegra;
- Consolidar a formação continuada no espaço da coordenação;
- Criar uma política que priorize o bom relacionamento entre todos os atores envolvidos no processo educacional.

AÇÕES

- Direcionar o trabalho pedagógico por meio de estudos, oficinas, palestras e seminários sobre temas relevantes do processo educacional.

AVALIAÇÕES

- Serão realizadas reuniões internas para avaliação do trabalho institucional.

RESPONSÁVEIS

- Equipe Gestora

CRONOGRAMA

- Ao longo do ano letivo.

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS

- Realizar ações que proporcione uma diminuição na evasão escolar;
- Criar mecanismos de acompanhamento de desenvolvimento da aprendizagem.

METAS

- Diminuir a evasão escolar;
- Por meio do acompanhamento do desempenho da aprendizagem dos nossos alunos, proporcionar intervenções pontuais para ajudar sanar as dificuldades apresentadas;
- Diminuir as defasagens idade e série.

AÇÕES

- Envio de correspondências;
- Ligação para os responsáveis e encaminhamento ao SOE (Serviço de Orientação Educacional);
- Aplicação de avaliação como forma de verificação das aprendizagens;
- O desenvolvimento das atividades, orientações dos serviços e ministrações das aulas ocorrerão nas plataformas digitais.

AVALIAÇÕES

- Ocorrerão de acordo com a necessidade apresentada;
- Avaliado bimestralmente após a sua aplicação.

RESPONSÁVEIS

- Supervisor, coordenadores e professores.

CRONOGRAMA

- Ao longo do ano letivo.

GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVO

- Fortalecer o papel do Conselho Escolar e fazer com que ele seja a voz de toda comunidade escolar.

META

- Fazer com que todos os atores da comunidade escolar participem e contribuam para o melhor desenvolvimento da Instituição Educacional.

AÇÕES

- Criar mecanismos de avaliação para que todos possam deixar suas críticas, elogios, sugestões para equipe gestora possa melhorar o ambiente escolar;
- Rever anualmente o PPP com a participação de toda comunidade escolar;
- Realizar reuniões de pais em horários e dias alternativos para atender melhor os pais e responsáveis pelos alunos.
- Levantar na comunidade escolar quais os desejos e necessidades que eles tenham com relação a estrutura do ambiente escolar.

AVALIAÇÕES

- Serão realizadas reuniões com intuito de avaliar toda a instituição educacional e também apresentar as nossas prestações de contas.

RESPONSÁVEIS

- Equipe Gestora e Conselho Escolar.

CRONOGRAMA

- Ao longo do ano letivo.

GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVO

- Fazer com que todos profissionais que trabalham no ambiente escolar sintam-se parte do processo educacional e se comprometam com a organização pedagógica;
- Realizar o acolhimento de todos os servidores da escola;
- Aplicar o Projeto Autocuidado que visa ao acolhimento e equilíbrio emocional do professor.

META

- Fomentar a participação de todos os funcionários nos cursos oferecidos pela SEEDF por meio da EAPE e momentos de reflexão sobre a importância de cada um no exercício do cotidiano escolar.

AÇÕES

- Realizar reuniões de incentivos e planejamento para melhor atendimento a comunidade escolar;
- Utilização de facebook, blog's da escolar, telefone e outros.

AVALIAÇÕES

- De acordo com as necessidades apresentadas.

RESPONSÁVEIS

- Equipe Gestora.

CRONOGRAMA

- Ao longo do ano letivo.

GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVO

- Gerir de maneira transparente e com auxílio do Conselho Escolar as verbas públicas (PDAF, PDDE e suas ações) e Emendas Parlamentares;

META

- Aparelhar a Instituição Educacional com bens de capital e custeio para melhor desenvolvimento do trabalho pedagógico.

AÇÕES

- Definir por meio da Ata de prioridades juntamente com o Conselho Escolar as demandas da escola.

AVALIAÇÕES

- Reunião com o Conselho Escolar e comunidade para apresentação das prestações de contas.

RESPONSÁVEIS

- Presidente da UEX (diretor)

CRONOGRAMA

- Ao longo do ano letivo.

GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVO

- Zelar por todo patrimônio da Instituição Educacional, promovendo a alienação dos bens e móveis a carga patrimonial junto a SEEDF.

META

- Fazer com que os alunos, pais, funcionários sejam co-responsável pelo zelo e manutenção dos bens públicos.

AÇÕES

- Criar campanhas de conscientização sobre a conservação dos bens públicos.

AVALIAÇÕES

- Reunião de pais, do Conselho Escolar e avaliações institucionais com toda comunidade escolar.

RESPONSÁVEIS

- Equipe Gestora, professores e demais funcionários da instituição educacional.

CRONOGRAMA

- Ao longo do ano letivo.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ANO 2024

OBJETIVO

- Promover a aplicação da proposta pedagógica;
- Utilizar as coordenações coletivas para a realização de formações de acordo com a demanda dos nossos docentes e discentes.
- Subsidiar o aprimoramento teórico-metodológico, debates a fim de formular o PPP existente na escola;
- Fomentar momentos de estudo e formação continuada;
- Promover o planejamento coletivo;
- Orientar o processo de elaboração dos planos de trabalho docentes;
- Realizar as coordenações coletivas e individuais;
- Promover coordenações coletivas;
- Sistematizar etapas do processo pedagógico;
- Refletir e discutir acerca do papel do coordenador pedagógico e suas funções;
- Refletir e discutir acerca do papel do coordenador pedagógico e suas funções;
- Viabilizar a aplicação de avaliações de larga escala;
- Promover o processo de avaliação institucional da IE.
- Viabilizar a aplicação de avaliações de larga escala;
- Promover o processo de avaliação institucional da IE.
- Auxiliar a equipe gestora;
- Organizar o conselho de classe;
- Coordenar a elaboração e acompanhar a efetivação de propostas interventivas decorrentes das decisões do conselho de classe;
- Planejar e executar ações que viabilizem as ações tomadas no conselho;
- Organizar estratégias de ações interventivas com o intuito de manter presente e contínuo o vínculo aluno-professor-família;

- Acompanhar o processo de ensino/aprendizagem dos estudantes e propiciar o desenvolvimento das aprendizagens;
- Acompanhar, auxiliar e aplicar as estratégias para os alunos de acordo com seu nível de aprendizagem;
- Articular momentos de avaliação do trabalho pedagógico entre escola e comunidade;
- Promover a construção de estratégias pedagógicas de superação das dificuldades de aprendizagens do coletivo de professores da IE;
- Proceder a análise dos dados do aproveitamento escolar de forma a desencadear um processo de reflexão sobre esses dados;
- Promover a construção de estratégias pedagógicas de superação de todas as dificuldades de aprendizagens;
- Promover o processo de avaliação institucional da IE.

AÇÕES/ESTRATÉGICAS

- Estudo das metas a fim de planejar junto ao grupo as avaliações diagnósticas;
- Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ;
- Realizar intervenções como: reagrupamento, reforço , oficinas pedagógicas, entre outras.
- Acompanhar o processo de ensino/aprendizagem;
- Refletir acerca da forma pela qual se dá aplicação de técnicas e métodos pedagógicos ao longo do ano letivo;
- Acompanhar o trabalho pedagógico desenvolvido junto com os alunos em dificuldades cognitivas;
- Troca de experiências e formações continuada no espaço da coordenação pedagógica de acordo com as necessidades apontadas;
- Planejamento coletivo semanal.
- Articulação dos meios de aplicação dos projetos da escola;
- Orientação quanto a aplicação das avaliações diagnósticas e envio de dados referentes a mesma, na medida do possível;
- Reuniões bimestrais e/ou questionários enviados às famílias;

- Participação nas reuniões da coordenação intermediária/equipe dos anos iniciais;
- Realizar coordenações coletivas;
- Apresentação, coleta de sugestões para construção do PPP;
- Avaliação diagnóstica;
- Inclusão;
- Autocuidado;
- Leitura;
- Produção de texto;
- Oficina matemática;
- Formação para o ensino estruturado;
- Avaliação.

PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES

- Parceria com o SOE e as pedagogas da instituição;
- Buscar Ongs, Polícia Militar do DF, UBS, Bombeiros e Faculdades, Polícia Civil; Conselho Tutelar, Detran, Igrejas, Comércio local e Comunidade Escolar.

PÚBLICOS

- Equipe Gestora; coordenadores; corpo docente;
- Equipe de apoio aprendizagem (EEAA);
- Orientador Educacional (SOE) e professores da sala de recursos.

AVALIAÇÕES

- Avaliação realizadas em reuniões compartilhadas e com toda equipe gestora;
- Sistematizar todas as etapas do processo pedagógico, para acompanhar, observar, intervir e avaliar o trabalho realizado.

CRONOGRAMA

- Ao longo do ano letivo.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A Escola Classe 431 tem uma organização composta por uma Equipe Gestora composta por diretor, vice-diretora, supervisores e chefe de secretaria. O planejamento acontece previamente com ações planejadas já no ano anterior, ao final do ano letivo, e assim, desde o recesso escolar nos debruçamos sobre a montagem das turmas junto a Secretaria escolar, equipes de apoio, buscando atender as especificidades dos nossos alunos e a sua devida inclusão no sistema de ensino.

O projeto político pedagógico é uma construção coletiva junto a comunidade escolar e que durante o decorrer do ano letivo, a sua aplicação passa por acompanhamentos e avaliações com todo grupo pedagógico.

O acompanhamento deste projeto se dará junto ao grupo, acontecerá sempre nas coletivas e nas reuniões pedagógicas e de formação continuada, sempre com o interesse de organizar o trabalho e fazer o grupo crescer e caminhar junto em direção ao crescimento do processo de ensino.

O espaço da coordenação será utilizado como momentos para estudos, sendo estes pautados nas dificuldades que os nossos alunos venham apresentar no decorrer do ano letivo.

Realizamos quinzenalmente coordenações compartilhadas com os professores regentes e também com a presença além dos coordenadores, de supervisores e membros da direção.

O nosso trabalho pedagógico está pautado no Ensino Estruturado, respeitando o Currículo em Movimento da SEEDF, tendo como principal foco no aprendizado do nosso discente.

As intervenções serão realizadas de acordo com a necessidade apresentada por nossos alunos, sendo que, o reagrupamento é instrumento primordial para o bom desenvolvimento cognitivo. Este espaço é momento de intervenções riquíssimas que possibilite aos nossos alunos vencer as suas dificuldades e avançar no seu processo de aprendizagem.

Os nossos docentes utilizam todo ambiente escolar como o ginásio, brinquedoteca, sala de leitura, sala da educação integral e sala de reforço. Também faz parte do desenvolvimento pedagógico visita a museus, passeios turísticos, ao cinema, teatro, clubes, visita ao Detran, entre outros.

A nossa instituição conta com diversos eventos como: Festa Junina, Dia da Família, Feira de Ciências, Festa da Primavera, Cantata de Natal, entre outros.

RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

A relação escola-comunidade acontece inicialmente a partir de questionários que são enviados as famílias e que procuram coletar informações sobre as demandas da comunidade escolar, como também saber dos seus questionamentos e sugestões para o melhor funcionamento da Instituição de Ensino.

Ao longo dos anos a comunidade escolar tem demonstrado mais presença e envolvimento no desenvolvimento escolar dos alunos, estando mais presente e participativa, porém ainda existem ainda barreiras a serem transpostas quanto a parceria pais-alunos-escola.

RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A teoria é fundamental para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, e assim, a prática é pautada no lúdico, onde a intencionalidade tem como objetivo alcançar o desenvolvimento das habilidades e competências dos nossos estudantes.

O trabalho desenvolvido tem como foco proporcionar o desenvolvimento de sujeitos críticos e reflexivos quanto seu papel na sociedade, e assim, possibilitar que a teoria aliada a prática lhe der condições para se desenvolver como ser social e se preparar para o seu desenvolvimento acadêmico e seu futuro profissional.

Deste modo, a EC 431 tem na teoria-prática a fundamentação do seu

trabalho pedagógico junto aos nossos estudantes, e sempre aberto a conhecer outros caminhos que permita que o nosso alunado tenha seu espaço e tempo de aprendizagem respeitado.

METODOLOGIA DE ENSINO

A nossa sociedade vive em constante transformação, exigindo cada vez mais dos profissionais de educação competências e habilidades que vão além da transmissão do conhecimento acadêmico.

Diante deste fato, é importante entender que o planejamento e a organização pedagógica deve valorizar as diferentes ideias, as diversidades de ideias, a inclusão como meio de permitir que todos tenham igualdade de oportunidade no desenvolvimento cognitivo.

Assim, as metodologias utilizadas pela instituição está em constante variação, pois a sua utilização tem como foco o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

Neste processo é fundamental que o corpo docente tenha convicção e conhecimento da metodologia de ensino para proporcionar um aprendizado de qualidade e permitir que os conhecimentos já trazidos pelos nossos alunos sejam sistematizados no processo acadêmico.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A equipe gestora quinzenalmente ou mensalmente realiza reuniões para discussão dos encaminhamentos pedagógicos e administrativos na instituição educacional com o olhar voltado para a aplicação do planejamento presente no Projeto Político Pedagógico.

Também temos as coordenações compartilhadas com a presença da supervisora, coordenadores e professores para conversarmos sobre o planejamento e alinharmos o nosso processo de ensino aprendizagem.

As coordenações coletivas semanalmente nos permite a realização de

estudos pontuais, sendo estes temas levantados previamente com todo o grupo da escola, aonde procuramos atender a demanda mais imediata da maioria do grupo naquele determinado momento.

A avaliação é um exercício que deve ser aprimorado a cada dia, pois atualmente temos em nosso calendário escolar momentos para que juntamente com a comunidade escolar, possamos nos reunir e refletir sobre como a equipe gestora e cada segmento está exercendo o seu papel no processo educacional.

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE LEITURA

PROJETO	DESENVOLVIMENTO
----------------	------------------------

<p>Sacola Literária</p>	<p>O professor(a) seleciona os livros adequados para sua turma, e leva a caixa para sala. Cada professor fica responsável pela confecção ou aquisição da sacola ou pasta literária; também escolherá as atividades de feedback do aluno (sugestão diário de bordo ou fichas literárias)</p>
<p>Projeto Sacola Literária</p> <p>Apresentação do projeto aos professores através de vídeos explicativos.</p> <p>Turma receberá as sacolas literárias, aonde o professor organizará pares para levar e fazerem a leitura e exploração didática da obra literária.</p>	<p>TODAS AS ETAPAS:</p> <p>1º, 2º e 3º BLOCOS, equipe pedagógica e equipe gestora.</p>
<p>REGISTRO E CATALOGAÇÃO DE LIVROS, EMPRÉSTIMO ALEATÓRIO DE LIVROS AOS ALUNOS (A PARTIR DE ABRIL)</p>	

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Ano Letivo de 2024

CRE: Samambaia

Escola: Escola Classe 431 de Samambaia

Quantitativo de Estudantes no Diurno: 1035 alunos

Etapas/Modalidades de Escolarização Ofertadas: Educação Infantil e Ensino Fundamental de 09 anos

Pedagoga-Orientadora Educacional: Andrezza Raposo de Sousa

Matrícula: 243837-2

Turno: diurno

Pedagoga-Orientadora Educacional: Elissandra Pereira Gomes Nunes

Matrícula: 2438429

Turno: diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional, o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30). Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

Assin sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente

ano letivo:

METAS

Organizar o trabalho realizado pela Orientação Educacional na Escola Classe 431, com o intuito de alinhar as ações da Orientação Educacional às reais demandas da escola;

Contribuir com o processo de construção do saber na escola e no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes atendidos, por meio de atendimentos individualizados e em grupos – também por meio de contatos telefônicos a estes e seus responsáveis; Possibilitar situações que viabilizem o bom relacionamento no ambiente de trabalho, pautadas na perspectiva da educação de qualidade, utilizando as ferramentas digitais necessárias, com a devida orientação da equipe gestora e da coordenação intermediária da OE;

Colaborar na resolução de situações-problema que surgirem em sala de aula cotidianamente;

Colaborar com o controle de frequência dos alunos, por meio de tentativas de contato com os pais e/ou responsáveis, no decorrer do ano letivo;

Trabalhar, em parceria com o Conselho Tutelar desta Região Administrativa e outros órgãos e entidades, no intuito de zelar pelos direitos das crianças e adolescentes atendidos por esta Unidade de Ensino; Auxiliar na identificação de possíveis dificuldades de aprendizagem dos estudantes e encaminhar para especialistas, quando necessário;

Participar dos Conselhos de Classes, como forma de interação e colaboração do trabalho pedagógico nesta Unidade de Ensino;

Participar, juntamente com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA, de reuniões com a equipe gestora desta Unidade Escolar, com o intuito de alinhar as ações da Orientação Educacional às reais demandas da escola;

Realizar um trabalho colaborativo com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA, durante o ano letivo, bem como planejar e compartilhar temas com o restante da equipe escolar, de acordo com a demanda da Unidade de Ensino, de reuniões pedagógicas - com datas a serem acordadas com a direção desta UE;

Promover, em parceria com as redes de proteção, atividades interventivas relacionadas a temas transversais, de acordo com a Legislação Educacional vigente;

Orientar os responsáveis sobre a importância da participação na vida e rotina escolar do(a) filho(a), dando o suporte necessário, nas atividades propostas pelos(as) professores(as) regentes;

Realizar em colaboração com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA, a

execução do Projeto Transição para os alunos e suas famílias dos 5º anos;

Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, atentando-se às especificidades dos(as) estudantes, de forma a garantir a qualidade do atendimento da Orientação Educacional.

FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR:

- Educação e Diversidade

TEMÁTICA → Implementação de retorno às atividades educacionais para o ano letivo de 2024.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

- Participação em Comitê Local (como membro nato);
- Realização de diagnóstico da realidade escolar, para planejamento de ações interventivas;
- Auxílio nas semanas de acolhimento inicial aos estudantes e suas famílias e também aos professores;
- Planejamento de ações, de forma articulada e coletiva, para auxiliar na superação da situações-problema/ desafios identificados na análise e na interpretação dos dados da realidade escolar;
- Articulação, junto à gestão, ao aluno e à família, por meio de uso de redes sociais e contatos telefônicos aos pais e/ou responsáveis;
- Participação em reuniões/Conselhos de Classe e Coletivas;
- Atendimento individualizado às famílias, por meio de reuniões e/ou por contato telefônico, para orientação do processo de ensino-aprendizagem;
- Contribuição com a equipe gestora, nos encaminhamentos e nas ações que envolvem diretrizes e legislações em defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes;
- Palestras nas redes sociais da escola, com entrevistas á especialistas, com o objetivo de orientar os responsáveis sobre a aprendizagem socioemocional os estudantes e o desenvolvimento sobre o autocuidado entre os servidores;
- PROJETO VALORES, AUTOCUIDADO, ROTINA DE ESTUDOS; INDISCIPLINA-BULLYNG, visando trabalhar a análise, a discussão, a vivência e o desenvolvimento destes, atitudes e comportamentos, fundamentados em princípios universais;
- Participação da Orientação Educacional nas coordenações pedagógicas coletivas;
- Apoio pedagógico individual e assessoramento nas atividades para o desenvolvimento

integral dos estudantes;

- Ação pedagógica, de forma coletiva, com abordagens ao princípio da Educação Integral,
- Eixos Transversais do Currículo, ações interdisciplinares, diante da educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade e para a Sustentabilidade;
- Planejamento de ações junto aos docentes, estudantes e famílias, com o intuito de alertar à comunidade escolar quanto ao combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes;

EIXO DE ATUAÇÃO

- Ação junto à comunidade escolar;
- Ação junto aos docentes e à equipe gestora;
- Ação junto aos docentes e discentes.

PERÍODO DE EXECUÇÃO

- Em todo o ano letivo de 2023 (19/02 a 19/12/2024);
- No primeiro bimestre do ano letivo de 2024;
- No início do ano letivo de 2024.

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados

- *Elaboração das atividades educacionais para o ano letivo de 2024.*
Meta: organizar o trabalho pedagógico do SOE para o início do ano letivo de 2024.
- *Desenvolvimento de competências socioemocionais:*
Meta: orientar os estudantes e suas famílias, no que tange à aquisição de competências socioemocionais para o enfrentamento de diversas situações que exigem equilíbrio emocional; aprendendo assim, a colocarem em prática, melhores atitudes e habilidades no gerenciamento das emoções; e também serem capazes de demonstrar empatia, manter relações sociais positivas, para, posteriormente, serem capazes de tomar decisões de forma responsável.
- *Educação para o enfrentamento à violência e à exploração sexual de crianças e adolescentes*
Meta: planejar de ações on-line e de forma presencial, juntos aos docentes, estudantes e famílias, com o intuito de alertar à comunidade escolar quanto ao combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, contempladas na

Semana de Educação para a Vida (Lei nº 11.998/2009)

- *Autonomia para os estudos:*

Meta: desenvolver nos estudantes a capacidade de organização/comprometimento nos estudos, incentivando-os a buscar novos horizontes para o futuro

- *Projeto Transição dos 5ºs anos*

Meta: auxiliar na orientação/preparação dos alunos e famílias no que diz respeito aos desafios da segunda etapa do Ensino Fundamental

- *Integração família-escola*

Meta: estreitar os laços com a comunidade escolar atendida por esta Unidade de Ensino e acolher as famílias dos estudantes, auxiliando-os, no que for possível, nas dificuldades nas quais esta Unidade de Ensino tomar conhecimento.

Andrezza Raposo de Sousa

Matrícula: 243837-2

Orientadora Educacional

Elissandra Pereira Gomes Nunes

Matrícula:2438429

Orientadora Educacional

Coord. Intermediária dos OE'S

Matricula:

PLANO DE AÇÃO EEAA

UE: Escola Classe 431 de Samambaia Telefone: (61) 3182485

Diretor(a): Luiz Alberto Silva Nascimento

Vice-diretor(a): Jucilea Leal da Silva Matos

Quantitativo de estudantes: 1038 Nº de turmas: 44 Etapas/modalidades:
Educação Infantil e Ensino Fundamental I

Serviços de Apoio: () Sala de Recursos (X) Orientação Educacional () Sala
de Apoio à Aprendizagem () Outro:

EEAA: Pedagoga(o): Kátia Rosane G. Lopes Lelis e Magali de Rezende dos

EIXO COORDENAÇÃO COLETIVA

Ações e demandas

- Professores, coordenadores e demais funcionários da instituição educacional

Objetivos

- Promover a manutenção de espaços de reflexão, capazes de favorecer a ressignificação das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem, de ensino, de avaliação, dentre outras.
- Contribuir com a formação continuada dos professores, viabilizando a aquisição de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de habilidades e de recursos para a mobilização de competências, e a construção de conhecimentos que atendam às especificidades do contexto da instituição educacional.

Procedimentos

- Promover coletivas de formação e reflexões com temas que contribuam para o aperfeiçoamento do processo de ensino aprendizagem

Cronograma

- Às quartas-feiras durante todo o ano letivo.

Profissionais envolvidos

- Pedagogas da EEAA e convidados especialistas.

Avaliação

- Reflexões com os professores a cerca das coletivas para coletar devolutivas das formações e observações da prática que envolve os temas trabalhados.

EIXO: ASSESSORIA AO TRAVBALHO COLETIVO

Ações e demandas

- Inserção das pedagogas da EEAA no cotidiano da escola

Objetivos

- Contribuir com conhecimentos especializados acerca dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem;
- Compreender, com profundidade, como trabalham os atores da instituição educacional, o que pensam e como contribuem para o sucesso escolar.

Procedimentos

- Acolhimento dos estudantes, principalmente os da educação infantil, no início do ano letivo;
- Participação e contribuição nos momentos de hora cívica, coordenações, reuniões, coletivas e conselhos de classe, além de contribuir em todos os eventos e projetos educacionais.

Cronograma

- No decorrer de todo o ano letivo (dia a diada escola)

Profissionais envolvidos

- Pedagogas da EEAA

Avaliação

- Registro semestral das ações da EEAA e planejamento mensal das ações.

EIXO: PAIQUE

Ações e demandas

- Estudantes com dificuldades de aprendizagem/necessidades educacionais especiais.

Objetivos

- Avaliar possíveis motivos para, para as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e possibilitar reflexões e ações que viabilizem a aprendizagem. Assim como, sugerir possíveis encaminhamentos de atendimentos especializados e adequações na estratégia de matrícula.

Procedimentos

- Instaurar o PAIQUE, citado na OP (orientações pedagógicas do SEAA para os estudantes com história de multirepetências, defasagem idade/série fragmentação do processo de alfabetização, suspeita de necessidades educacionais especiais, dentre outros. Ao final da avaliação produzir o Relatório de avaliação e Intervenção Educacional-RAIE de cada estudante.

Cronograma

- De abril a novembro

Profissionais envolvidos

- EEAA, professores, coordenadores, orientadores, orientadores, conselho, tutelar e médicos, quando necessário.
- **Avaliação**
- Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes em sala de aula e atividades pedagógicas..

EIXO: ESTUDOS DE CASO

Ações e demandas

- Estudantes com necessidades educacionais especiais e casos omissos.

Objetivos

- Avaliar o desenvolvimento pedagógico do estudante, pontos positivos e negativos do atendimento educacional oferecido pela IE;
- Refletir sobre futuros encaminhamentos necessários e possíveis para o ano seguinte.

Procedimentos

- Reunião com todos os envolvidos no caso para discutir e sugerir os melhores atendimentos para o ano seguinte (tipo de turma, AEE, SOE, monitor, dentre outros)

Cronograma

- De setembro e outubro

Profissionais envolvidos

- EEAA, professores, coordenadores, orientadores, orientadores

Avaliação

- Acompanhar a estratégia de matrícula para o ano de 2024 e adaptação dos estudantes no próximo ano.

EIXO: CONSELHOS DE CLASSE

Ações e demandas

- Avaliações do processo de ensino aprendizagem através do desenvolvimento pedagógico dos estudantes.

Objetivos

- Contribuir com conhecimentos especializados acerca dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem;
- Favorecer a tomada de consciência por parte dos atores da escola, acerca de sua história e sua identidade.

Procedimentos

- Participação nos conselhos de classe favorecendo reflexões acerca das possibilidades de ressignificação desse momento como ferramenta de ações dos profissionais envolvidos.

Cronograma

- Ao final de cada bimestre letivo.

Profissionais envolvidos

- EEAA, professores, coordenadores, orientadores.

Avaliação

- Registro do funcionamento de cada conselho de classe e observações acerca de mudanças e melhorias (ata da EEAA).

EIXO: AÇÕES VOLTADAS À FAMÍLIA-ESCOLA

Ações e demandas

- Apoio no planejamento e execução das reuniões como os pais/responsáveis;
- Orientação aos pais dos estudantes com dificuldades de aprendizagem, com deficiências e transtornos funcionais.

Objetivos

- Acolhimento aos familiares;
- Contribuir com orientações para que a família possa ajudar os filhos no processo de ensino/aprendizagem;
- Manter sempre um bom diálogo e parceria entre escola e família..

Procedimentos

- Por meio de reuniões na escola.

Cronograma

- Essas reuniões acontecerão bimestralmente ou quando necessário .

Profissionais envolvidos

- EEAA, professores, coordenadores, orientadores, orientadores.

- **Avaliação**

Por meio de feedbacks das famílias dos estudantes e dos professores dos alunos envolvidos.

Pedagoga

Magali de Rezende

Pedagoga

Kátia Rosane

PROGRAMA SUPERAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino (CRE): Samambaia

Unidade Escolar (UE): Escola Classe 431

Responsável pelo projeto na UE: Supervisão Pedagógica

Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE: Coordenador Intermediário

JUSTIFICATIVA DO PROJETO

A Carta Magna brasileira assegura que a educação é um direito de todos e dever do estado e da família. O Plano Nacional de Educação estabelece a universalização do ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (catorze) anos, com a conclusão na idade recomendada. No entanto, diversos estudantes por razões adversas não acessam e concluem os anos escolares no tempo adequado. Esse cenário impacta em outros índices, como o abandono e evasão escolar, além representar exclusão no próprio ambiente escolar, perpetuando o estigma da segregação e da marginalização. Percebendo essa situação de incompatibilidade idade/ano no ensino fundamental a SEEDF, respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que permite propostas pedagógicas para a correção de fluxo, esta secretaria de educação lança o Programa Superação.

OBJETIVO GERAL

Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

OBJETIVO ESPECIFICO

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.
- * Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
- Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.
- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.
- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.
- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano

METAS

- Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
- Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens

- Mediados pelo diagnóstico identificamos e mapeamos os estudantes com incompatibilidade idade/ano.
 - Realizamos o planejamos das atividades que serão desenvolvidas com os estudantes para oportunizar a progressão ou avanço no escolar.
 - A forma de atendimento desses estudantes será em classe comum com atendimento personalizado. Cada turma possui dois ou um estudante.
 - As intervenções acontecerão de forma individualizada com atividades

de acordo ao nível de aprendizagem dos estudantes. No entanto, os estudantes a depender das atividades podem trabalhar em duplas, por meios de jogos, leitura comentada, interpretações musicais, avaliações orais e exposições dialogadas.

- Será proposta a organização de portfólios para o acompanhamento das aprendizagens tanto pelo estudante como pelo professor. Constituindo também um recurso avaliativo.

Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar

- A primeira ação realizada pela Instituição de Ensino foi a convocação dos responsáveis no intuito de conscientizar para a importância do programa. As famílias se comprometeram em acompanhar e incentivar o percurso da aprendizagem dos estudantes, de forma que não haja faltas sem justificativas e que as atividades possam ser realizadas de forma efetiva e pontual.
- No decorrer do programa os professores estarão atentos às frequências e sempre que necessário as famílias serão contactadas pelo SOE.

Mapeamento do quantitativo de estudantes por ano que participarão deste projeto no ano de 2024.

3º ano ☐ 7 alunos

4º ano ☐ 5 alunos

5º ano ☐ 12 alunos

PROGRAMA ALFALETRANDO

O Programa Alfaletando é um programa de Alfabetização e letramento do Distrito Federal, foi instituído por meio do Decreto nº 45.495/2024, que tem como eixo norteador garantir o direito à alfabetização de crianças até os sete anos de idade, como forma de colaborar para a construção de trajetórias escolares bem-sucedidas.

OBJETIVO

O Programa alfaletando tem como objetivo garantir que 100% das crianças matriculadas na rede pública de ensino estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental, e assim, recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de Covid-19 para esse público.

PÚBLICO PARTICIPANTE

Os professores de 1º e 2º ano da escola estão participando de um curso de formação continuada semanal, onde receberão orientações e suporte pedagógico para atuação junto aos estudantes que em fase de alfabetização.

MATERIAIS UTILIZADOS

O programa utiliza caderno de atividades para 1º e 2º ano, que serão usados ao longo do ano de 2024 pelos estudantes.

PROJETO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL DA ESCOLA CLASSE 431 DE SAMAMBAIA 2024

PALAVRA-CHAVE: Escola

“Educação integral representa a opção por um projeto educativo integrado, em sintonia com a vida, as necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes. Um projeto em que crianças, adolescentes e jovens são vistos como cidadãos de direitos em todas as suas dimensões. Não se trata apenas de seu desenvolvimento intelectual, mas também do físico, do cuidado com sua saúde, além do oferecimento de oportunidades para que desfrute e produza arte, conheça e valorize sua história e seu patrimônio cultural, tenha uma atitude responsável diante da natureza, aprenda a respeitar os direitos humanos e os das crianças e adolescentes, seja um cidadão criativo, empreendedor e participante, consciente de suas responsabilidades e direitos, capaz de ajudar o país e a humanidade a se tornarem cada vez mais justos e solidários, a respeitar as diferenças e a promover a convivência pacífica e fraterna entre todos.” (Site: [www. Mec.gov.br](http://www.Mec.gov.br) – Educação Integral – Brasil).

Escola: A escola não transforma a realidade, mas pode ajudar a formar os sujeitos capazes de fazer a transformação, da sociedade, do mundo, de si mesmo.

Paulo Freire

A EC 431 neste ano de 2024 – busca para a Educação Integral atender os alunos dos 2º e 3º anos numa perspectiva que envolverá a valorização do tempo na Escola. Local para desenvolver valores, democratização do conhecimento – proporcionando acesso a saberes de forma integral. A Escola trabalha os conteúdos programáticos e costuma reunir outras virtudes, como desenvolver sabedoria, nobreza, tolerância, gentileza e gratidão. Para a Educação Integral o momento atual pede que nossos alunos conheça e valorize o momento na escola. Para tanto pretende gerar oportunidades para vivenciarem a prática pedagógica voltada para a construção de saberes que instrumentem o alicerce para novos conhecimentos e a valorização da Escola.

Os Alunos da Educação Integral 2024 da EC. 431 terão acesso à acompanhamento pedagógico nas matérias eletivas de português e matemática voltados para um ensino estruturado priorizando os objetivos alfabéticos para os alunos dos 2º , 3º e 4º anos, oportunidades de desenvolverem habilidades artísticas, como música, teatro, artesanato; também terão práticas esportivas e informática.

OBJETIVO

Ampliar as oportunidades educativas dos alunos, visando à formação de novas habilidades e conhecimentos, pela expansão do período de permanência diária nas atividades promovidas (na) pela escola.

Desenvolver a aprendizagem em diferentes estratégias metodológicas, de maneira a permitir a abordagem de diversas linguagens, promover situações de experimentação, estimulando a interatividade e mobilizando as dimensões afetivas e cognitivas de forma simultâneas.

PÚBLICO ALVO

A oferta de Educação em tempo integral deverá priorizar alunos que se encontram em condição de maior vulnerabilidade social.

FUNCIONAMENTO

As atividades poderão ser desenvolvidas dentro do espaço escolar e fora dele, conforme disponibilidade, em espaços distintos de acordo com o PPP da escola. Em 3 (três) dias semanais num regime de 9 horas.

Profissionais e agentes corresponsáveis pelo desenvolvimento das atividades:

- Gestor(a)
- Coordenador (a);
- Professor (a);
- Educador (a) social voluntário(a)

No desenvolvimento de uma proposta de educação integral é fundamental organizar um currículo capaz de integrar os diferentes campos do conhecimento e as diversas dimensões formadoras das crianças e jovens na contemporaneidade, numa perspectiva do ensino estruturado e de acordo com o projeto político pedagógico da Escola.

Despertar no aluno a importância do tempo na Escola, desenvolver saberes e conhecer o espaço escolar. Trazer a reflexão da importância dos valores apreendidos na escola, respeito e empatia; ajudá-lo a vencer barreiras sejam sociais, psicológicas, pedagógicas ou afetivas.

COMPOSIÇÃO CURRICULAR

- Acompanhamento Pedagógico;
- Cultura e Arte;
- Esporte e Lazer;
- Educação Ambiental;
- Educação para a promoção da Escola.

COMPONENTES

- 1 sala de aula,
- 1 sala de refeições,
- 1 sala de informática,
- 1 Arena esportiva.

ATIVIDADES:

Apresentações:

- Na Semana de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva.
- Na Semana da Educação para a Vida.
- Na Festa Junina
- Na Primavera Cultura
- No Projeto Literário
- Na Cantata de Natal

Trabalhos Manuais

- Arte:
- Pintura,
- Colagem,
- Desenho,
- Recorte,
- Dobradura,
- Horta,
- Confeção de jogos pedagógicos.

Aula:

- Acompanhamento pedagógico (português e matemática);
- Artes, artesanato, música, teatro;

- Fluência de Leitura.
- Informática.
- Educação Física.

Festa:

- Dia das mães,
- Dos pais,
- Junina,
- Halloween,
- Cantata de Natal.

Feira:

- Primavera Cultural;
- Projeto Literário;
- Ciências.

Passeio:

- A agendar de acordo com a demanda.

QUANTITATIVO:

125 alunos dos 2º e 3º anos divididos em 2 turnos – matutino e vespertino – sendo 60 alunos no matutino e 65 alunos no vespertino.

HORÁRIO:

Matutino – Das 09:00 às 13:00 horas.

Vespertino – Das 12:30 às 16:30 horas

UNIFORME:

Camiseta exclusiva para Educação Integral.

Informações gerais:

- Integral de 9 horas: 03 dias de regência, 01 dia de coordenação pedagógica compartilhada e 01 dia de coordenação individual. Aulas – segunda-feira, terça-feira e quarta-feira; Coordenação pedagógica compartilhada - quinta-feira e CPI na sexta-feira.

- Organizações Distribuição dos alunos: 63 alunos dos 2ºs anos e 62 alunos dos 3ºs anos. Sendo 60 no matutino e 65 no vespertino;
- Alimentação: Café da manhã, almoço e lanche. Servido em refeitório.

Atividades desenvolvidas:

A EC 431 buscará atender os alunos dos 2º e 3º anos numa perspectiva que envolverá o desenvolvimento das questões afetivas e escolares, amizades, responsabilidades e saberes social. Sendo assim, pretenderá gerar oportunidades para a vivência de uma prática pedagógica voltada para a construção de saberes que alicersem o desenvolvimento pedagógico do aluno. A Educação Integral disponibilizará acompanhamento pedagógico em português e matemática, e oportunizará desenvolvimento de habilidades sócio- culturais. Como: artes, música, teatro, também terão práticas esportivas e de informática.

Todas as segundas, terças e quartas feiras.

Projetos:

1- Acompanhamento pedagógico em Português e Matemática – Atividades diferenciadas e lúdicas de acompanhamento de acordo com a necessidade dos alunos respaldadas em informações pedagógicas repassadas pelo professor regente.

2- Artes, música, informática e recreação esportiva – Atividades para desenvolver a aprendizagem em diferentes estratégias metodológicas de maneira a permitir a abordagem de diversas linguagem, promover situações de experimentação, estimulando a interatividade e mobilizando as dimensões afetivas e cognitivas de forma simultânea.

3- Festas e eventos da Escola de acordo com o PPP escolar – Atividades que busquem desenvolver habilidades, socialização, valorização da ESCOLA, estimulando o desenvolvimento socioeducativo e pedagógico do aluno simultaneamente com dimensões afetivas e cognitivas.

4- Projeto horta, plantação e cultivo de uma horta pelos alunos da Integral - Atividades de plantio e cultivos de sementes e mudas de hortaliças e vegetais, trabalhando o desenvolvimento do conhecimento sobre vegetais e hortaliças, bem como da responsabilidade e sustentabilidade.

Avaliação: Avaliação continuada no processo, reunião com a comunidade escolar.

**Horário da Educação Integral para 2024
Turmas A, B, C, D e E**

Horário da Turma A e B – Educação Integral	
Horário:	Atividades:
09:00 às 09:15	Café da manhã
09:15 às 09:20	Banheiro
09:20 às 10:30	Atividades
10:30 às 10:35	Banheiro
10:35 às 12:15	Atividades
12:15 às 12:45	Almoço
12:45 às 13:00	Descanso
13:00	Encaminhamento para as aulas regulares

Integral Matutino: Início – 09:00 – saída 13:00

Horário da Turmas C, D e E – Educação Integral	
Horário:	Atividades:
12:30 às 13:00h	Almoço
13:00 às 13:25h	Banheiro / Descanso
13:25 às 14:40h	Atividades
14:40 às 14: 55h	Lanche
14:55 às 15:00h	Banheiro
15:00 às 16:15h	Atividades
16:15 às 16:30	Preparação para saída - descanso
16:30	Saída

Integral Vespertino: Início – 12:30 - Saída 16:30

**OBS: Segunda-feira – Acompanhamento pedagógico em português.
Terça-feira - Acompanhamento pedagógico - teatro, Artes, Música, informática e recreação.
Quarta-feira – Acompanhamento pedagógico em matemática.**

Coordenadora Pedagógica
Ana Paula Lima Figueiredo

2024

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.394/96, Ministério da Educação, Brasília, 1996.

DISTRITO FEDERAL., **Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota SEEDF**, 2012

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização. Brasília, Gráfica da SEEDF, 2012.**

DISTRITO FEDERAL .**Lei de Gestão Democrática da Educação, 4.751 de 07 de fevereiro de 2012. SEEDF**, 2012

FREITAS, L. C. de Ciclos, Seriação e Avaliação. São Paulo. Moderna, 2003.

GANZELI, Pedro. **O processo de planejamento participativo da unidade escolar.** Política e gestão educacional. Via WorldWide web: <http://www.fclar.unesp.br/publicacoes/revista/gestao.html>. Acesso em: 20 jan. 2010.

GATTI, Bernarnete A. **O professor e a avaliação em sala de aula.** Disponível em: <http://www.submit.10envolve.com.br/uploads/ba6dbaf3b94f764f3bce2a19d1ee9e1phf>. Acesso em: 10/01/2014.

GLESSLER, Lori Alice. **Pesquisa educacional:** Importância, modelos, validade, variáveis, hipóteses, amostragem, instrumentos. São Paulo: Edições Loyola, 1983.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch, **Avaliar para promover.** Porto Alegre. Mediação, 1995.

JACOMINI, M. A. **Educar sem reprovar**: desafio de uma escola para todos. 2009. Artigo (Tese de doutorado) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2009

MEC. **Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental**, 2012 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=12827&Itemid=. Acessado em: 06/01/2014

VASCONCELLOS, Armando Reis. **Avaliação formativa e recuperação**. Rio de Janeiro, 1978.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento**: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 9. ed. São Paulo: Libertad, 2006. p. 14-64.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad Editora, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, Ltda. 1984.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, Ltda. 1987.

_____. **A construção do pensamento e da Linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000, 500p.